



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *ANGELUS* Praça São Pedro

Domingo, 16 de agosto de 2020 [\[Multimídia\]](#)

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho deste Domingo (cf. *Mt 15, 21-28*) descreve o encontro de Jesus com uma cananeia. Jesus encontra-se no norte da Galileia, em território estrangeiro para estar com os seus discípulos um pouco longe da multidão, que o procura em número cada vez maior. E uma mulher aproxima-se dele pedindo ajuda para a sua filha doente: «Tem piedade de mim, Senhor!» (v. 22). É o grito que vem de uma vida marcada pelo sofrimento, pelo sentimento de impotência de uma mãe que vê a sua filha atormentada pelo mal e não a consegue curar. Jesus inicialmente ignora-a, mas esta mãe insiste, insiste, mesmo quando o Mestre diz aos discípulos que a sua missão é dirigida apenas às «ovelhas perdidas da casa de Israel» (v. 24) e não aos gentios. Ela continua a suplicá-lo, e ele, a esse ponto, põe-na à prova citando um provérbio - isto parece quase um pouco cruel -: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorros» (v. 26). E a mulher imediata e rapidamente, angustiada, responde: «É verdade, Senhor, mas até os cachorros comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos» (v. 27).

Com estas palavras esta mãe mostra que intuiu que a bondade do Deus Altíssimo, presente em Jesus, está aberta a todas as necessidades das suas criaturas. Esta sabedoria cheia de confiança atinge o coração de Jesus e obtém dele palavras de admiração: «Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se como desejas» (v. 28). O que é a grande fé? A grande fé é aquela que leva a própria história, marcada também por feridas, aos pés do Senhor, pedindo-Lhe que a cure, que Lhe dê sentido. Cada um de nós tem a sua história e nem sempre é uma história limpa; muitas vezes é uma história difícil, com tanta dor, tantos problemas e pecados. O que faço eu com a minha história? Escondo-a? Não! Devemos levá-la perante o Senhor: “Senhor, se quiseres, podes curar-me!”. É isto que esta mulher nos ensina, esta boa mãe: a coragem de levar a sua história de dor perante Deus, perante Jesus; tocar a ternura de Deus, a ternura de Jesus. Façamos a prova desta história, desta oração: cada um pense na sua história. Há sempre coisas negativas numa história, sempre. Vamos até Jesus, batamos ao coração de Jesus e digamos-Lhe: “Senhor, se quiseres podes curar-me! E podemos fazê-lo se tivermos sempre diante de nós o rosto de Jesus,

se compreendermos como é o coração de Cristo: um coração que tem compaixão, que carrega sobre si as nossas dores, os nossos pecados, os nossos erros, os nossos fracassos.

Mas é um coração que nos ama como somos sem maquilhagem. “Senhor, se quiseres, podes curar-me!”. E para isso é preciso compreender Jesus, ter familiaridade com Jesus. E volto sempre ao conselho que vos dou: levai sempre um pequeno Evangelho de bolso e lede um pouco todos os dias. Levai o Evangelho: na bolsa, no bolso e também no telemóvel, para ver Jesus. E nele encontrareis Jesus como Ele é, como Ele próprio se apresenta; encontrareis Jesus que nos ama, que nos ama tanto, que nos quer muito bem. Lembrai-vos da oração: “Senhor, se quiseres, podes curar-me”. Bela oração. Que o Senhor nos ajude a todos a rezar esta bonita oração que uma mulher pagã nos ensina: não cristã, não judia, mas pagã.

Que a Virgem Maria interceda com a sua oração, para que a alegria da fé e o desejo de a comunicar com o testemunho de uma vida coerente possa crescer em cada batizado, para que ela nos dê a coragem de nos aproximarmos de Jesus e lhe dizer: “Senhor, se quiseres, podes curar-me”.

Depois do Angelus

Queridos irmãos e irmãs!

Continuo a rezar pelo Líbano, e por outras situações dramáticas no mundo que causam sofrimento às pessoas. O meu pensamento dirige-se também à querida Bielorrússia. Acompanho com atenção a situação pós-eleitoral neste país e apelo ao diálogo, à rejeição da violência e ao respeito pela justiça e pelo direito. Confio todos os bielorrussos à proteção de Nossa Senhora, Rainha da Paz.

Saúdo com afeto todos vós, romanos e peregrinos de diferentes países. Em particular, saúdo os religiosos brasileiros presentes aqui em Roma - com muitas bandeiras - estes religiosos seguem espiritualmente a Primeira Semana Nacional da Vida Consagrada, que é celebrada no Brasil. Boa semana da vida consagrada. Em frente! Saúdo também os corajosos rapazes da Imaculada!

Estes são dias de férias: que sejam um tempo para restaurar o corpo, mas também o espírito através de momentos dedicados à oração, ao silêncio e ao contacto relaxante com a beleza da natureza, dom de Deus. Que isto não nos faça esquecer os problemas causados pela Covid: tantas famílias que não têm trabalho, que o perderam e que não têm comida. Que as nossas férias de Verão também sejam acompanhadas por caridade e proximidade a estas famílias.

Desejo a todos bom domingo e bom almoço! E por favor não vos esqueçais de rezar por mim. Até breve!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana